

# Nosso Blog

Você está aqui: [Home](#) » [Blog](#)

## agosto, 2024

### Nossa Visão 13/08/2024

agosto 13th, 2024 | Autor: Elton

#### RETROSPECTIVA

Domesticamente, a semana foi marcada pela divulgação do IPCA de julho, que se mostrou acima das expectativas e atingindo 4,5% na comparação anual. No mês, a variação foi de 0,38% segundo o IBGE. O consenso de mercado estava em 0,35%, e os principais responsáveis pelo aumento estão nos grupos de bens industriais e serviços. Na pressão baixista, os alimentos se destacaram por apresentarem queda.

A ata do Copom referente a decisão de política monetária do dia 31 de julho veio em tom mais duro, com a menção à possibilidade de elevação de taxa de juros caso a inflação não se mantenha na meta. A ata citou também que parte do comitê enxerga mais riscos para alta de inflação, do que para redução.

No cenário externo, e moderada redução da atividade econômica medida por indicadores, como o PMI, por exemplo, aumentaram as chances de um corte de juros já na reunião do FED em setembro.

Na Ásia, o aumento de juros realizado pelo banco central japonês (BoJ) ocasionaram um desmonte das operações de carry trade, o carregio, que por sua vez trouxe impactos principalmente para as moedas de países emergentes, inclusive o Real brasileiro. Contudo, líderes do BoJ sinalizaram que novas altas não devem ocorrer.

# Relatório FOCUS

12.08.2024

	2024			2025		
	Semana passada	Hoje		Semana passada	Hoje	
<b>IPCA</b> (%)	4,12	4,20	▲	3,98	3,97	▼
<b>PIB</b> (var. %)	2,20	2,20	=	1,94	1,92	=
<b>CÂMBIO</b> (R\$/US\$)	5,30	5,30	=	5,25	5,30	=
<b>SELIC</b> (% a. a)	10,50	10,50	=	9,50	9,75	=

## PERSPECTIVAS

Na agenda da semana, o destaque se coloca nos resultados de inflação da economia norte americana ao produtor e ao consumidor. Na Europa, contaremos com os dados referentes ao PIB do 2º trimestre.

No cenário doméstico, a agenda é um pouco mais esvaziada em aspectos macroeconômicos, porém com divulgação de resultados das empresas.

Com a recente abertura da curva de juros e com as incertezas marcando o cenário externo, recomendamos reduzir a duration da carteira. Tudo isso provocou uma grande volatilidade nos IMAs, principalmente na ponta mais longa. Por isso, recomendamos reduzir gradualmente a exposição em Fundos IMA-B 5+, que tem em sua carteira NTN-Bs com prazos acima de 5 anos e podem sofrer mais com essa recente volatilidade. Ainda no Longo Prazo, recomendamos manter em 10% em fundos deste segmento, de preferência diversificar entre IMA-B e IMA-Geral.

Adicionalmente, mantivemos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo de queda da Selic, fundos de renda fixa passivos terão mais dificuldades de obterem rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, por isso, os fundos de gestão ativa podem apresentar alternativas atrativas para isso.

Para um horizonte de médio prazo, mantivemos nossa recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados a inflação. Além disso, neste cenário de queda na taxa de juros, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M e no IRF-M 1+, que são índices pré-fixados, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio.

Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos aumentar a exposição neste segmento, principalmente fundos CDI. Com as recentes alterações no cenário econômico, recomendamos uma exposição de 15% neste segmento. A Selic terminal para 2024 é prevista para 10%, mantendo uma taxa de investimentos atrativa para o RPPS.

Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira. Além disso, o congelamento do prêmio, como muitas vezes é feito com taxas prefixadas e atreladas a inflação dentro das LFs, é recomendado em ciclos de queda de juros.

Após a inflação mostrar ser mais resiliente quanto o esperado, o Fed mudou sua comunicação, mostrando ressalva em cortar os juros mais cedo. A expectativa do mercado, que já foi de até sete cortes no ano, agora é de 1 a 2 cortes, com o primeiro deles em setembro. Além disso, a nova resolução de fundos de investimentos, CVM 175, trouxe novas regras para fundos no exterior que ainda não foram adaptadas pela Resolução 4.96321. Por isso, recomendamos cautela para fundos de investimento no exterior, tanto em Renda Fixa como fundos de ações ou multimercado exterior.

Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, mantemos nossa recomendação de 20% de exposição. Por mais que a bolsa de valores tenha mostrado certa volatilidade neste ano de 2024, a expectativa ainda é de alta para os próximos meses, na medida que as principais economias do mundo devem começar o processo de queda de juros, aumentando a demanda por ativos de risco. Sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável.

Em relação aos Fundos Multimercado e Fundos de Investimento Imobiliários (FII), recomendamos manter a exposição em 5%. O setor imobiliário é um setor que se beneficia da queda dos juros pois são muito dependentes de financiamento.

Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão.



## INVESTIDOR EM GERAL SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo - Renda Fixa e Variável

<b>RENDA FIXA</b>	<b>60%</b>
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO)	10%
GESTÃO DO DURATION	10%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5, IDKA 2 E IRF-M)	10%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	15%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA E CDB)	15%
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>30%</b>
FUNDOS DE AÇÕES	20%
MULTIMERCADOS	5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	0%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	5%
<b>INVESTIMENTO NO EXTERIOR</b>	<b>10%</b>
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.



## PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo - Renda Fixa e Variável

<b>RENDA FIXA</b>	<b>55%</b>
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ FUNDO DEBÊNTURE)	10%
GESTÃO DO DURATION	5%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5, IDKA 2 E IRF-M)	10%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	15%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA E CDB)	15%
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>35%</b>
FUNDOS DE AÇÕES	25%
MULTIMERCADOS	2,5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	5%
<b>INVESTIMENTO NO EXTERIOR</b>	<b>10%</b>
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.



## PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável

<b>RENDA FIXA</b>	<b>50%</b>
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ FUNDO DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	5%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5, IDKA 2 E IRF-M)	10%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	15%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA E CDB)	15%
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>40%</b>
FUNDOS DE AÇÕES	30%
MULTIMERCADOS	2,5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	5%
<b>INVESTIMENTO NO EXTERIOR</b>	<b>10%</b>
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.



## PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável

<b>RENDA FIXA</b>	<b>40%</b>
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ FUNDO DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	5%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5, IDKA 2 E IRF-M)	10%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	10%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA E CDB)	10%
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>50%</b>
FUNDOS DE AÇÕES	40%
MULTIMERCADOS	2,5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	5%
<b>INVESTIMENTO NO EXTERIOR</b>	<b>10%</b>
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

Postado em Nossa Visão | Nenhum Comentário | ++Adicionar

## Nossa Visão 05/08/2024

agosto 5th, 2024 | Autor: Elton

### RETROSPECTIVA

O mês de agosto começou com desafios para os mercados financeiros globais, com quedas acentuadas nas bolsas ao redor do mundo, impulsionadas por notícias econômicas negativas dos Estados Unidos. Esse cenário gerou uma tensão considerável entre os investidores. Bancos centrais dos Estados Unidos, Reino Unido, Japão, Brasil e Chile tiveram um impacto significativo nos mercados, e as tensões no Oriente Médio se intensificaram, resultando em uma valorização expressiva do dólar, que chegou próximo a R\$ 5,80.

Apesar das quedas observadas nos mercados internacionais, o Ibovespa apresentou um desempenho relativamente estável. O principal índice da B3 recuou 1,22% na sexta-feira, encerrando aos 125.842 pontos, e acumulou uma baixa de 1,29% na semana. A falta de sinalização clara do Banco Central do Brasil sobre possíveis aumentos nas taxas de juros contribuiu para o estresse no mercado.

O ouro destacou-se como o melhor investimento de julho, com uma valorização de 6,64%, alcançando um novo recorde de US\$ 2.500 por onça. O aumento no valor do ouro pode ser atribuído a diversos fatores, como as crescentes tensões geopolíticas, a intensificação da corrida presidencial nos Estados Unidos e a busca por ativos seguros em resposta a dados econômicos fracos dos EUA. Esses fatores elevaram as expectativas de cortes nas taxas de juros americanas, tornando o ouro uma opção de investimento mais atraente.

O segundo melhor investimento do mês foi o bitcoin, que apresentou uma variação de 3,73% no período, destacando-se pelo rendimento acumulado de 122,77% em 12 meses.

Os BDRs (Brazilian Depositary Receipts) foram o pior investimento de julho, apesar de terem terminado estáveis, com um leve recuo de 0,19%. BDRs são certificados emitidos no Brasil que representam ações de empresas estrangeiras, permitindo aos investidores brasileiros negociar esses ativos na Bolsa de Valores do país (B3).

O dólar disparou devido a vários fatores, incluindo o aumento das taxas de juros no Japão, que desencorajaram operações de carry trade. As preocupações fiscais no Brasil, com o governo gastando mais do que arrecada em impostos, também impactaram o real.

Durante a semana, vários bancos centrais realizaram reuniões importantes. Na terça-feira, o Banco do Japão aumentou suas taxas de juros, afetando significativamente o real. Na quarta-feira, o Federal Reserve manteve suas taxas de juros inalteradas pela oitava vez consecutiva, mas indicou um possível corte em setembro, o que animou os mercados. Na quinta-feira, o Banco da Inglaterra reduziu suas taxas de juros para 5% ao ano pela primeira vez desde a pandemia, e o Banco Central do Chile manteve suas taxas inalteradas.

Dados econômicos fracos dos Estados Unidos aumentaram os temores de uma possível recessão. O índice ISM, que mede a atividade industrial, apresentou resultados decepcionantes, e o aumento no número de pedidos de seguro-desemprego contribuiu para a preocupação. A taxa de desemprego subiu de 4,1% para 4,3%, levando alguns analistas a preverem uma contração significativa na indústria americana.

Os investidores estrangeiros continuam apostando fortemente na alta do dólar contra o real, tanto na bolsa brasileira quanto na bolsa de Chicago. O Banco Central do Brasil manteve a taxa Selic em 10,5% ao ano, destacando preocupações fiscais e inflacionárias. A ausência de uma posição clara sobre a possibilidade de aumento das taxas de juros, se necessário, aumentou a tensão no mercado.



# Relatório FOCUS

05.08.2024

	2024			2025		
	Semana passada	Hoje		Semana passada	Hoje	
<b>IPCA</b> (%)	4,10	4,12	▲	3,96	3,98	▲
<b>PIB</b> (var. %)	2,19	2,20	▲	1,94	1,92	▼
<b>CÂMBIO</b> (R\$/US\$)	5,30	5,30	=	5,25	5,30	▲
<b>SELIC</b> (% a. a)	10,50	10,50	=	9,50	9,75	▲

## PERSPECTIVAS

Na semana seguinte, serão divulgados dados de inflação no Brasil e na China, e a temporada de balanços continuará no Brasil. Haverá também declarações de diretores do Banco Central dos EUA e a ata da reunião do Copom será publicada na terça-feira.

Com a recente abertura da curva de juros e com as incertezas marcando o cenário externo, recomendamos reduzir a duration da carteira. Tudo isso provocou uma grande volatilidade nos IMAs, principalmente na ponta mais longa. Por isso, recomendamos reduzir gradualmente a exposição em Fundos IMA-B 5+, que tem em sua carteira NTN-Bs com prazos acima de 5 anos e podem sofrer mais com essa recente volatilidade. Ainda no Longo Prazo, recomendamos manter em 10% em fundos deste segmento, de preferência diversificar entre IMA-B e IMA-Geral.

Adicionalmente, mantivemos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo de queda da Selic, fundos de renda fixa passivos terão mais dificuldades de obterem rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, por isso, os fundos de gestão ativa podem apresentar alternativas atrativas para isso.

Para um horizonte de médio prazo, mantivemos nossa recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados a inflação. Além disso, neste cenário de queda na taxa de juros, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M e no IRF-M 1+, que são índices pré-fixados, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio.

Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos aumentar a exposição neste segmento, principalmente fundos CDI. Com as recentes alterações no cenário econômico, recomendamos uma exposição de 15% neste segmento. A Selic terminal para 2024 é prevista para 10%, mantendo uma taxa de investimentos atrativa para o RPPS.

Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira. Além disso, o congelamento do prêmio, como muitas vezes é feito com taxas prefixadas e atreladas a inflação dentro das LFs, é recomendado em ciclos de queda de juros.

Após a inflação mostrar ser mais resiliente quanto o esperado, o Fed mudou sua comunicação, mostrando ressalva em cortar os juros mais cedo. A expectativa do mercado, que já foi de até sete cortes no ano, agora é de 1 a 2 cortes, com o primeiro deles em setembro. Além disso, a nova resolução de fundos de investimentos, CVM 175, trouxe novas regras para fundos no exterior que ainda não foram adaptadas pela Resolução 4.963/21. Por isso, recomendamos cautela para fundos de investimento no exterior, tanto em Renda Fixa como fundos de ações ou multimercado exterior.

Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, mantemos nossa recomendação de 20% de exposição. Por mais que a bolsa de valores tenha mostrado certa volatilidade neste ano de 2024, a expectativa ainda é de alta para os próximos meses, na medida que as principais economias do mundo devem começar o processo de queda de juros, aumentando a demanda por ativos de risco. Sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável.

Em relação aos Fundos Multimercado e Fundos de Investimento Imobiliários (FII), recomendamos manter a exposição em 5%. O setor imobiliário é um setor que se beneficia da queda dos juros pois são muito dependentes de financiamento.

Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão.



## INVESTIDOR EM GERAL SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável

<b>RENDA FIXA</b>	<b>60%</b>
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO)	10%
GESTÃO DO DURATION	10%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5, IDKA 2 E IRF-M)	10%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	15%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA E CDB)	15%
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>30%</b>
FUNDOS DE AÇÕES	20%
MULTIMERCADOS	5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	0%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	5%
<b>INVESTIMENTO NO EXTERIOR</b>	<b>10%</b>
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.



## PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo - Renda Fixa e Variável

<b>RENDA FIXA</b>	<b>55%</b>
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ FUNDO DEBÊNTURE)	10%
GESTÃO DO DURATION	5%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5, IDKA 2 E IRF-M)	10%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	15%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA E CDB)	15%
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>35%</b>
FUNDOS DE AÇÕES	25%
MULTIMERCADOS	2,5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	5%
<b>INVESTIMENTO NO EXTERIOR</b>	<b>10%</b>
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.



## PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável

<b>RENDA FIXA</b>	<b>50%</b>
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ FUNDO DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	5%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5, IDKA 2 E IRF-M)	10%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	15%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA E CDB)	15%
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>40%</b>
FUNDOS DE AÇÕES	30%
MULTIMERCADOS	2,5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	5%
<b>INVESTIMENTO NO EXTERIOR</b>	<b>10%</b>
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.



## PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável

<b>RENDA FIXA</b>	<b>40%</b>
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ FUNDO DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	5%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5, IDKA 2 E IRF-M)	10%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	10%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA E CDB)	10%
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>50%</b>
FUNDOS DE AÇÕES	40%
MULTIMERCADOS	2,5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	5%
<b>INVESTIMENTO NO EXTERIOR</b>	<b>10%</b>
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

Postado em Nossa Visão | Nenhum Comentário | ++Adicionar

Pesquisar



### Categorias

- Gestão e Previdência (2)
- Nossa Visão (132)
- Notícia (528)

- Risco nos Investimentos (5)
- Sem categoria (304)

## Arquivos

- agosto 2024
- julho 2024
- junho 2024
- maio 2024
- abril 2024
- março 2024
- fevereiro 2024
- janeiro 2024
- dezembro 2023
- novembro 2023
- outubro 2023
- setembro 2023
- agosto 2023
- julho 2023
- junho 2023
- maio 2023
- abril 2023
- março 2023
- fevereiro 2023
- janeiro 2023
- dezembro 2022
- novembro 2022
- outubro 2022
- setembro 2022
- agosto 2022
- julho 2022
- junho 2022
- maio 2022
- abril 2022
- março 2022
- fevereiro 2022
- janeiro 2022
- dezembro 2021
- novembro 2021
- outubro 2021
- setembro 2021
- agosto 2021
- julho 2021
- junho 2021
- maio 2021
- abril 2021
- março 2021
- fevereiro 2021
- janeiro 2021
- dezembro 2020
- novembro 2020
- outubro 2020
- setembro 2020
- agosto 2020

- julho 2020
- junho 2020
- maio 2020
- abril 2020
- março 2020
- fevereiro 2020
- janeiro 2020
- dezembro 2019
- novembro 2019
- outubro 2019
- setembro 2019
- agosto 2019
- julho 2019
- junho 2019
- maio 2019
- abril 2019
- março 2019
- fevereiro 2019
- janeiro 2019
- dezembro 2018
- novembro 2018
- outubro 2018
- setembro 2018
- agosto 2018
- julho 2018
- junho 2018
- maio 2018
- abril 2018
- março 2018
- fevereiro 2018
- janeiro 2018
- dezembro 2017
- novembro 2017
- outubro 2017
- setembro 2017
- agosto 2017
- julho 2017
- junho 2017
- maio 2017
- abril 2017
- março 2017
- fevereiro 2017
- janeiro 2017
- dezembro 2016
- novembro 2016
- outubro 2016
- setembro 2016
- agosto 2016
- julho 2016
- junho 2016
- maio 2016
- abril 2016
- março 2016
- fevereiro 2016
- janeiro 2016
- dezembro 2015
- novembro 2015
- outubro 2015



- setembro 2015
- agosto 2015
- julho 2015
- junho 2015
- maio 2015
- abril 2015
- março 2015
- fevereiro 2015
- janeiro 2015
- dezembro 2014
- novembro 2014
- outubro 2014
- setembro 2014
- agosto 2014
- julho 2014
- junho 2014
- maio 2014
- abril 2014
- março 2014
- fevereiro 2014
- janeiro 2014
- dezembro 2013
- novembro 2013
- outubro 2013
- setembro 2013
- agosto 2013
- julho 2013
- junho 2013
- maio 2013
- abril 2013
- março 2013
- fevereiro 2013
- janeiro 2013
- dezembro 2012
- novembro 2012
- outubro 2012
- setembro 2012
- agosto 2012
- julho 2012
- junho 2012
- maio 2012
- abril 2012
- março 2012
- fevereiro 2012
- janeiro 2012
- dezembro 2011
- novembro 2011
- outubro 2011
- setembro 2011
- agosto 2011
- julho 2011
- junho 2011
- maio 2011
- abril 2011
- março 2011
- fevereiro 2011
- janeiro 2011
- dezembro 2010

- novembro 2010
- outubro 2010
- setembro 2010
- agosto 2010
- julho 2010
- junho 2010



© 2020 Crédito e Mercado Consultoria em Investimentos